

contra os feiticeiros como heréticos. O Tribunal da Inquisição assumiu essa incumbência graças à bula *Super illius specula*<sup>167</sup> do Papa João XXII, em data de 1326. Em Portugal, por exemplo, o Santo Offício só foi extinto em 1774, por obra do Marquês de Pombal.<sup>12</sup> Trata-se de um período de quatro séculos e meio. Em vista de se tratar de fase bastante longa, anterior à obra de Pinel e colaboradores, deveria haver contribuído para a construção da Psiquiatria Contemporânea.

Para quebrar a conspiração de silêncio existente e esclarecer o assunto, viemos, nos últimos quinze anos, investigando, através de livros, documentos e outras fontes, as verdadeiras normas teóricas e práticas da Demonologia na Idade Média e na Renascença. Para colheita de dados concernentes ao assunto, tivemos oportunidade de consultar as obras de teólogos, demonólogos e inquisidores da Idade Média e da Renascença, assim como recorreremos à leitura dos livros mais representativos publicados posteriormente acerca da matéria. Pela oportunidade de consultar fontes bibliográficas tão raras e preciosas, agradecemos principalmente à Biblioteca da Faculdade de Medicina de Paris, à Biblioteca Nacional de Paris, à Biblioteca Nacional de Nápoles, à Secção de Manuscritos e Impressos de "Victoria and Albert Museum" e à Secção de Iluminuras do "British Museum" em Londres, e, em São Paulo, à Biblioteca Pública Municipal. Agradecemos os conselhos que pessoalmente nos deram o Prof. Laignel-Lavastine, agora já falecido, e o Dr. Jean Vinchon, em Paris, no sentido de nos orientarmos nas incursões em terreno tão vasto e intrincado, debatido em bibliografia impossível de ser esgotada.

Segundo as nossas investigações, a Demonologia constituiu os primórdios da Psiquiatria, tanto quanto a Astrologia e a Alquimia foram as precursoras da Astronomia e da Química. De acordo com a Demonologia, o homem de outrora se transtornava sob a ação sobrenatural do Diabo, enquanto, segundo as atuais concepções psiquiátricas, o homem se perturba ao influxo de forças naturais, conhecidas com o nome de libido de Freud, vontade de poder de Adler, energia psíquica de Jung, *hormé* de von Monakow e Mourgue e outras denominações,<sup>14</sup> sem se cogitar se também existe a intervenção de forças sobrenaturais. O homem do passado resistia mais ou menos às insinuações do Demônio, assim como o homem contemporâneo luta mais ou menos contra os estímulos nocivos: de acordo com o seu tipo de personalidade, condicionado pelo substrato hereditário, ambiente doméstico, estado de saúde e outros fatores. O homem do passado, sob a *tentação* do Diabo,<sup>102</sup> equivale ao homem moderno em situação de *stress* e em perigo de perecer, mormente no setor

psíquico. Os estados de *obsessão demoníaca*,<sup>152</sup> nos quais os indivíduos ainda lutavam contra a influência maligna, correspondem às *neuroses*, enquanto os estados de *possessão demoníaca*,<sup>102</sup> nos quais os pacientes se mostravam entregues à ação do Diabo, sem quaisquer resistências, correspondem às *psicoses*. Os indivíduos votados ao Diabo desde a infância e com as atividades de feiticeiros correspondem às *personalidades psicopáticas*. Outros, que se tornavam presas fáceis do Demônio devido à carência de discernimento, constituem os casos de *oligofrenias*.

Na Idade Média e na Renascença, o sacerdote, advertindo o povo a defender-se contra as *tentações* por meio do cumprimento dos deveres religiosos e uma vida conduzida dentro do espírito cristão,<sup>45</sup> realizava algo análogo ao que os psiquiatras de hoje promovem em matéria de Higiene Mental, com uma orientação psicoterápica capaz de resolver os problemas da personalidade e assegurar melhores condições de vida. Para tratamento dos estados já devidos à *ação diabólica extraordinária*, o sacerdote recorria, tal como hoje sucede na terapêutica psiquiátrica, à produção de um estado de choque, no qual os indivíduos experimentavam intensas modificações neuropsíquicas, às vezes com a impressão de morte iminente, incidência de convulsões, de relaxamento e de sono. O exorcismo, quando desencadeava convulsões e outras manifestações violentas, impeliu o Demônio a abandonar a vítima,<sup>13</sup> tal como atualmente se debelam estados mentais mórbidos à custa da *convulsoterapia* pelo cardiazol, eletrochoque e outros agentes.<sup>175</sup> Com a prática do ascetismo, os pacientes, em estado precário de saúde, inclusive com elevação da temperatura, às vezes se libertariam do Diabo<sup>65</sup> como atualmente certos pacientes melhoram psiquicamente à custa da *piretoterapia*.<sup>175</sup> Com a meditação, a contemplação e outras técnicas místicas,<sup>19</sup> os indivíduos se propunham a vencer o Diabo e a se unirem com Deus através de estados equivalentes à atual *hipnose terapêutica*, nos diversos níveis de profundidade, mormente na etapa sonambúlica.<sup>164</sup> Curas consideradas miraculosas, ocorridas sob a ação da fé religiosa, também se têm realizado de permeio com estados de choque, com angústia, prostração e outras manifestações violentas,<sup>145</sup> suscitando profundas repercussões da mente sobre o corpo.<sup>188</sup> Devido à orientação psicoterápica, polarizada no sentido da virtude, de Deus, do Céu, com a repressão de tudo quanto fôsse anti-social e perigoso, o sacerdote, no período medieval e renascentista, representava a medicina tradicional, acadêmica, conservadora.

Quando consultava a feiticeira, o indivíduo, ao influxo do ambiente favorável a tudo quanto fôsse proibido pela Igreja,